

O recuo de Bresser agrada (mas não acalma) banqueiros britânicos

30+ Os banqueiros britânicos ficaram satisfeitos porque o ministro Bresser Pereira decidiu rever o plano de conversão de parte da dívida externa do Brasil em apólices com vencimento de médio prazo e juros fixos, depois de se reunir com o secretário do Tesouro norte-americano, James Baker. Mas continua a irritação na **City**, o centro financeiro de Londres.

"Essa indecisão não ajuda nem ao Brasil nem aos bancos. Veja você, de janeiro até agora nós não recebemos do Brasil uma só proposta definitiva, séria; apenas idéias ou sugestões exploratórias", disse um deles.

O Jornal **Financial Times** mencionou a possibilidade de o governo norte-americano vir a ajudar o governo brasileiro na busca de um novo empréstimo, de US\$ 4 bilhões ou mais, para resolver o problema dos juros atrasados. Uma ajuda independente da ida ou não do Brasil ao Fundo Monetário Internacional.

Os banqueiros britânicos acham que isto pode acontecer, por causa da situação difícil dos bancos norte-americanos. Contudo, nenhum deles acredita que o Brasil teria êxito nessa empreitada, porque os seus credores fora dos Estados Unidos parecem dispostos a rejeitar toda e qualquer proposta que não seja acompanhada de uma promessa de reestruturação da economia brasileira.

"O Brasil faz parte de um clube chamado Fundo Monetário Internacional, cujos membros são obrigados a obedecer certas normas, certos regulamentos", comentou outro banqueiro. "Não há como fugir dessa realidade, e nós não vemos outra saída para a crise em que o País se encontra, a não ser mediante um entendimento com o FMI, qualquer que seja ele."

**José Carlos Santana,
de Londres.**